

RELAÇÕES RETÓRICAS E TEMPORAIS EM CONSTRUÇÕES GERUNDIVAS ADVERBIAIS

Luís Filipe Cunha¹, António Leal² e Purificação Silvano^{3,4}

O objectivo central deste artigo é o de analisar algumas interações que se estabelecem entre as relações retóricas ou discursivas e a organização temporal das situações em construções gerundivas adverbiais, no enquadramento teórico da *Segmented Discourse Representation Theory* (SDRT), de Asher e Lascarides (2003).

1. Uma Breve Introdução à SDRT

A SDRT é uma teoria semântica dinâmica em que a computação do discurso se faz com base num complexo raciocínio que tem como fontes de informação a semântica lexical e composicional, o conteúdo do contexto do discurso, o conhecimento do domínio e os estados cognitivos dos agentes envolvidos. A SDRT separa as diversas fontes de informação em módulos de raciocínio distintos com lógicas distintas, mas que interagem uns com os outros.

Na SDRT, as relações retóricas ou discursivas desempenham um papel fundamental, na medida em que permitem estabelecer uma ligação entre os conteúdos dos enunciados. Um enunciado só é relevante se estiver retoricamente ligado a algo no contexto, o que torna o discurso maximamente coerente.

Entre várias motivações para o recurso às relações retóricas, a que mais nos interessa neste momento é a de captar a estrutura temporal do discurso, ou seja, as relações temporais entre as eventualidades descritas, constituindo este, aliás, o efeito mais imediato da estrutura retórica do discurso.

¹ Este trabalho teve o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (POS_C- Desenvolver Competências – Medida 1.2.).

² Idem.

³ Idem.

⁴ Os autores do artigo são investigadores do Centro de Linguística da Universidade do Porto (Unidade de I&D financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Programa FEDER/POCTI - U0022/2003).

2. As Relações Retóricas no *Corpus*

Com o objectivo de verificar de que modo interagem as relações retóricas e as relações temporais em construções com Gerúndivas Adverbiais de Frase (designação usada por Lobo (2003)), constituímos um pequeno *corpus* a partir de textos jornalísticos, mais precisamente do CETEMPúblico (1.7 anotado 2.0)⁵. A análise deste *corpus* mostrou que as relações retóricas mais frequentes são a Narração, o Enquadramento (Background), a Elaboração, o Resultado e a Explicação, sendo a sua distribuição em termos de maior frequência apresentada no quadro I:

	Narração	Enquadramento	Elaboração	Resultado	Explicação
Gerúndio Simples: OP+OG			X	X	
Gerúndio Simples: OG+OP		X			
Gerúndio Composto: OP+OG	X				
Gerúndio Composto: OG+OP		X			X

Legenda: OP (oração principal); OG (oração gerundiva).

Quadro I. Distribuição da frequência das relações retóricas no *corpus*

A predominância das relações retóricas elencadas no quadro I foi o critério de selecção, por nós definido, para a sua análise e tratamento neste trabalho. Passamos de seguida à apresentação de uma definição informal para cada uma delas.

A relação discursiva de Narração liga orações que representam eventualidades na sequência em que surgem. Este postulado de significado tem as seguintes consequências espaço-temporais: (a) a eventualidade representada na segunda oração deve seguir temporalmente a eventualidade descrita pela primeira oração e (b) a localização espacial não muda entre o fim da primeira eventualidade e o início da segunda. Esta relação retórica tem também uma restrição no que diz respeito ao tópico: as duas proposições têm de partilhar um tópico comum. O exemplo (1) atesta estas características⁶:

⁵ O endereço electrónico é <http://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO>.

⁶ Nos exemplos que se seguem, estão sublinhadas as partes relevantes para a sua compreensão.

(1) A mulher de Honecker, Margot, abandonou ontem a embaixada chilena em Moscovo, tendo seguido directamente para Santiago do Chile.(Ext 324 (pol, 92b))

Tal como na Narração, na Elaboração, a primeira oração é o tópico da segunda. Também esta relação veicula informação sobre a estrutura temporal das eventualidades descritas. Neste caso, uma eventualidade é parte, é uma subsituação da outra eventualidade, como se pode observar no exemplo (2).

(2) De acordo com o testemunho de informadores, Júnior estaria a manter uma arrogância excessiva em relação aos velhos membros do clã, indo ao ponto de reclamar somas superiores ao que era habitual. (Ext 44 (soc, 91a))

A relação retórica de Enquadramento, por sua vez, é estabelecida quando uma oração descreve a situação envolvente na qual a outra eventualidade ocorre. Há, portanto, uma consequência temporal: a eventualidade₂ sobrepõe-se à eventualidade₁. Para além disso, há a imposição de que o tópico seja partilhado pelas duas orações (cf. (3)).

(3) Tendo como objectivo intrometer-se na luta pelo título, o Beira Mar disporá, para a nova temporada, de um orçamento a rondar os 40 mil contos, verba substancialmente inferior à da época passada. (Ext 129 (des, 92b))

As relações retóricas de Resultado e de Explicação denotam ambas uma relação causal, havendo, no entanto, diferenças em relação à sequência em que a causa/ efeito surgem. Num discurso linearmente ordenado, no caso da relação de Resultado, a causa é representada pela primeira oração e o efeito pela segunda. Se duas orações são ligadas pela relação de Resultado, a eventualidade₁ inicia-se temporalmente antes da eventualidade₂, podendo estabelecer com ela ou uma relação de anterioridade ou de sobreposição parcial, como em (4).

(4) O Benfica voltou ontem a vencer o Lokomotiv de Moscovo pela diferença mínima (3-2), passando aos quartos-de-final da Taça das Taças em futebol. (Ext 13 (des, 96b))

No caso da relação de Explicação a causa da situação expressa pela primeira oração é enunciada pela segunda oração. Quando os enunciados são ligados pela relação de Explicação, a eventualidade₂ precede temporalmente a eventualidade₁, como em (5).

(5) Explicou que os quebequenses estão em melhores condições do que

quaisquer outros de respeitar e proteger as suas próprias minorias, tendo eles sido durante tanto tempo vítimas de discriminação linguística dentro do Canadá. (Ext 3432 (pol, 94b))

O quadro II resume as consequências temporais das relações retóricas explicadas⁷.

	Consequências temporais
Narração	\emptyset Narração(__, __) \Rightarrow e \underline{e} < e \underline{e}
Elaboração	\emptyset Elaboração(__, __) \Rightarrow parte de (e \underline{e} , e \underline{e})
Enquadramento	\emptyset Enquadramento(__, __) \Rightarrow sobreposição (e \underline{e} , e \underline{e})
Resultado	\emptyset Resultado(__, __) \Rightarrow e \underline{e} \leq e \underline{e}
Explicação	\emptyset Explicação(__, __) \Rightarrow e \underline{e} < e \underline{e}

Quadro II. Consequências temporais das relações retóricas consideradas

3. Análise do *corpus*: Gerúndio Simples

Em Português Europeu, as relações retóricas parecem determinar, em grande medida, a ordenação temporal entre as situações no contexto de frases complexas com o Gerúndio Simples. Vejamos de que modo funciona esta interacção começando pela Narração.

(6) Também Petr Korda não encontrou facilidades para derrotar o australiano Wally Mansur (2-6, 7-5 e 6-4), **esperando** agora pelo norte-americano Michael Chang, que bateu o seu compatriota André Agassi (6-4 e 6-2). (Ext 196 (des,92b))

Em (6), encontramos duas eventualidades, eventualidade₁ e eventualidade₂, que correspondem, respectivamente, a “Petr Korda não encontrar facilidades para derrotar o australiano Wally Mansur” e a “[Petr Korda] **esperar** agora pelo norte-

⁷ Ressalve-se o facto de, neste trabalho, termos optado por não fazer uma análise dos dados que considere de forma detalhada a distinção entre as várias classes aspectuais das situações envolvidas. Consequentemente, vamos usar o termo eventualidade (e) ou situação sem especificar qual a classe aspectual. Na verdade, esta análise aspectual e a sua interacção com as relações retóricas revela-se também uma linha de investigação interessante que pretendemos seguir em trabalhos futuros.

americano Michael Chang...”. O pós-estado da eventualidade₁ sobrepõe-se ao pré-estado da eventualidade₂ tanto no que diz respeito ao espaço como ao tempo. Desta forma, é garantida a leitura de sequencialização das eventualidades.

Para além de respeitar o constrangimento sobre as consequências espaço-temporais da Narração, este exemplo respeita também o constrangimento sobre o tópico.

Um outro exemplo da relação de Narração é o apresentado em (7), desta vez com a oração gerundiva anteposta.

(7) Vindo directamente do Algarve, de avião, chegou às instalações da Igreja ao volante de um Mercedes. (Ext 394 (soc, 97a))

A relação de Resultado emerge também em construções com gerundivas adverbiais, como se pode observar pelo exemplo (8).

(8) Metade do Orçamento destina-se a despesas correntes, suscitando críticas da oposição, que as consideram exageradas, nomeadamente as despesas com pessoal (mais de um milhão de contos). (Ext 89 (soc, 95a))

Neste caso, a relação entre a eventualidade₁ e a eventualidade₂ é uma mera relação de causalidade. Note-se que esta relação de causalidade implica, temporalmente, apenas que a eventualidade₁ tenha um início anterior à eventualidade₂, mas não é necessário que estabeleça com a eventualidade₂ uma relação de anterioridade. Neste exemplo concreto, há uma sobreposição parcial, dado que a eventualidade₁ é um estado que engloba a eventualidade₂.

Frequentemente, as eventualidades encontram-se ligadas tanto pela relação de Narração como pela relação de Resultado, como acontece em (9).

(9) Os New York Knicks venceram terça-feira no seu reduto os Chicago Bulls, por 96-91, passando a liderar, por 2-0, a final da Conferência Leste da Liga Norte-Americana de Basquetebol Profissional (NBA), que se disputa à melhor de sete encontros. (Ext 64 (des, 93a))

A ligação da oração gerundiva à oração principal pode ser feita por outra relação retórica, a relação de Explicação. Esta terceira relação requer tipicamente que a eventualidade₂ preceda temporalmente a eventualidade₁, como se verifica no exemplo (10).

(10) A sportinguista Teresa Machado estabeleceu no domingo, numa pequena reunião realizada em São Jacinto, perto de Aveiro, um novo recorde nacional do disco, alcançando a marca de 65,40m. (Ext 143 (des, 98a))

Segundo Asher e Lascarides (2003:161), quando a eventualidade₂ é um estado, a restrição temporal sobre a relação de Explicação não se aplica, dado que o que se passa, nestes casos, é uma relação temporal de sobreposição das eventualidades, motivada pelo estabelecimento de uma outra relação retórica, a relação de Enquadramento. Este facto é ilustrado em (11).

(11) A UE é o principal parceiro comercial da Rússia, representando 37 por cento do total das trocas comerciais contra 24 por cento no caso das restantes ex-repúblicas soviéticas, ou quatro por cento com os Estados Unidos. (Ext 186 (pol, 95b))

Nesta relação de Explicação, não há anterioridade temporal da eventualidade₂ em relação à eventualidade₁, mas sim sobreposição entre as eventualidades. Esta relação temporal decorre do facto de a eventualidade₂ ser um estado. Por isso, nestas circunstâncias, a relação de Explicação está associada a uma relação designada de relação de Enquadramento.

Note-se, contudo, que não é necessária esta associação das duas relações discursivas referidas: a relação de Enquadramento pode aparecer sozinha, como em (12).

(12) Ao sair da penumbra, **arrastando uma coisa parecida com névoa cinzenta e oleosa, suspensa a dois palmos da cabeça**, João Carlos andou três ou quatro passos e parou com um suspiro, como se as suas pernas utilizassem um sistema de suspensão a ar. (Ext 442 (soc, 97a))

A quinta e última relação, designada de Elaboração, está exemplificada em (13).

(13) Nas grandes cidades, os animais domésticos são normalmente mais maltratados, pois, em certa medida, entram em concorrência com as pessoas, ocupando as ruas, fazendo ruído nos prédios», observa o veterinário municipal da Câmara do Porto, Vítor Aires. (Ext 130 (soc, 91b))

Neste exemplo, a eventualidade₁ “[os animais] entram em concorrência com as pessoas” é descrita parcialmente tanto pela eventualidade₂ “[os animais] ocuparem as ruas” como pela eventualidade₃ “[os animais] fazerem ruído nos prédios”. Assim, a eventualidade₂ e a eventualidade₃ estabelecem com a eventualidade₁ uma relação de Elaboração, cuja consequência temporal é a de inclusão de ambas na eventualidade₁.

4. Análise do corpus: Gerúndio Composto

Ao contrário do que parece suceder com as construções envolvendo o Gerúndio Simples, a determinação das relações discursivas em orações adverbiais que integram o Gerúndio Composto está em grande medida dependente da informação temporal por ele veiculada. Na verdade, o Gerúndio Composto localiza a oração em que comparece num intervalo de tempo obrigatoriamente anterior ao Ponto de Perspectiva Temporal (PPT)⁸ seleccionado (cf. Leal (2001) para uma análise mais detalhada).

O facto de o Gerúndio Composto determinar, para a oração em que comparece, uma localização temporal específica (neste caso, a de anterioridade face ao PPT) irá, naturalmente, condicionar o tipo de relações discursivas em que esta estará envolvida.

Como veremos em seguida, porém, a ordem em que a oração principal e a gerundiva comparecem irá desempenhar, igualmente, um papel crucial no licenciamento das relações retóricas relevantes. Com efeito, defenderemos aqui a ideia de que, quando a oração gerundiva segue a oração principal, o PPT seleccionado tanto poderá ser fornecido pela frase matriz quanto pelo momento da enunciação; pelo contrário, quando a gerundiva precede a principal, apenas esta última estará em condições de proporcionar um PPT viável para a computação temporal do Gerúndio Composto.

Começemos a nossa discussão pela análise das construções em que a oração principal precede a gerundiva.

Como já referimos, o PPT, neste caso, tanto poderá ser dado pela frase matriz quanto pelo momento da enunciação. Na realidade, o exemplo (14) confirma que o momento da enunciação pode funcionar perfeitamente como o PPT para as orações gerundivas, já que o adverbial temporal representado aponta inequivocamente para o “agora” enunciativo.

(14) O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Mendes Dias, decidiu proceder a algumas alterações nos quadros das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), tendo sido determinada, na passada sexta-feira, a substituição do general Rui Espadinha, na direcção daquele estabelecimento fabril. (Ext 797 (eco, 92a))

⁸ De acordo com Kamp e Reyle (1993), o Ponto de Perspectiva Temporal designa o intervalo de tempo a partir do qual a eventualidade é perspectivada, focalizada, podendo ser anterior ou coincidir com o momento de enunciação. Sublinhe-se o facto de que o PPT poder ser ele próprio um intervalo de tempo ocupado por uma eventualidade.

O facto de o momento da enunciação se constituir como um PPT viável para a ancoragem temporal do Gerúndio Composto nos contextos em apreço possibilita, em certa medida, a acomodação de um vasto conjunto de relações discursivas que requerem a não anterioridade da subordinada face à principal. É o que acontece, por exemplo, com os casos de Narração, ilustrado em (1) e repetido aqui em (15), e de Resultado, representado em (16), em que a eventualidade₂, na oração gerundiva, segue obrigatoriamente a eventualidade₁, na oração principal.

(15) A mulher de Honecker, Margot, abandonou ontem a embaixada chilena em Moscovo, tendo seguido directamente para Santiago do Chile. (Ext 324 (pol, 92b))

(16) No entanto, o recordista nacional não aguentou a aceleração do homem do Maratona a 300 metros do fim e perdeu muito terreno, tendo concluído com 3m 41,87s. (Ext 1233 (des, 95b))

A possibilidade de selecção do momento da enunciação como PPT adequado para a localização temporal da oração gerundiva vai permitir, ainda, a acomodação de relações discursivas como a de Elaboração, em que a eventualidade₂ se encontra contida na eventualidade₁ (cf. (17)) e a de Enquadramento, em que existe sobreposição entre as situações ou em que a eventualidade₁ se encontra incluída na eventualidade₂ (cf. (18)).

(17) (...) embora a sua experiência profissional seja vasta, tendo sido desde empregado de escritório até adjunto do presidente da Câmara de Alpiarça. (Ext 1354 (des, 98b))

(18) Segundo a Roche, o medicamento (...) foi clinicamente testado nos Estados Unidos e na Europa, «não tendo sido registado qualquer morte, cujas causas pudessem ser atribuídas à administração do Versed». (Ext 838 (nd, 91b))

Dado que, em qualquer dos casos até aqui analisados, o PPT da gerundiva é o momento da enunciação, a relação temporal entre a oração principal e a subordinada será sempre obtida de forma indirecta, sendo, por conseguinte, as relações retóricas as únicas responsáveis pela sua determinação.

No entanto, a oração gerundiva pode tomar como PPT o intervalo associado à situação da frase matriz. Nestas circunstâncias, a localização temporal da gerundiva será necessariamente de anterioridade face à oração principal o que, como veremos, terá importantes consequências ao nível das relações discursivas que se podem observar.

Nas configurações em apreço, a eventualidade₂ terá que preceder obrigatoriamente a eventualidade₁, o que favorece relações discursivas como a de Explicação, tal como o exemplo (19) ilustra:

(19) Derrotado sai também o Sindicato Solidariedade (...) que apenas recolheu 5,8 por cento dos votos, tendo sido vítima da sangria dos seus mais conhecidos dirigentes (...) e também da sua política hesitante face à orientação económica dos dois governos que nele tiveram origem. (Ext 1514 (pol, 91b))

Mais interessantes ainda, são os casos em que, devido às imposições de natureza temporal associadas ao Gerúndio Composto, obtemos uma relação de Narração em que a ordenação canónica das situações se inverte, ou seja, em que a eventualidade₂ precede a eventualidade₁, como o exemplo (20) torna claro⁹:

(20) Na Taça, embora beneficiando de uma pontinha de sorte nos sorteios, o Beira Mar chega com todo o mérito à final, tendo deixado pelo caminho o anterior detentor do troféu, o Estrela da Amadora, e o «europeu» Boavista. (Ext 1501 (des, 91a))

Apesar de, na ordenação linear, ocorrer em primeiro lugar a eventualidade “o Beira Mar chegar com todo o mérito à final” e em segundo lugar a eventualidade “[o Beira Mar] ter deixado pelo caminho...”, em termos temporais, a relação observada é inversa, isto é, a equipa teve de deixar os adversários para trás antes de chegar à final. O facto de ser possível a inversão da ordenação canónica no interior de uma relação de Narração (i.e., a leitura $e_2 < e_1$) sugere fortemente que, nos casos em que o PPT seleccionado é o intervalo da frase matriz, os constrangimentos de ordem temporal se sobrepõem, pelo menos até certo ponto, aos condicionalismos associados às relações retóricas, intervindo decisivamente na sua interpretação final.

Voltemos, agora, a nossa atenção para as estruturas em que a oração gerundiva comparece antes da frase matriz. Nestas configurações, o único PPT disponível para a interpretação do Gerúndio Composto parece ser o intervalo da oração principal, não se revelando o momento da enunciação uma opção viável para a ancoragem da gerundiva.

Neste sentido, a única ordenação temporal admitida será aquela em que a oração gerundiva precede temporalmente a frase matriz. Isto significa que só serão viabilizadas as relações retóricas que, de alguma maneira, se revelem compatíveis com este tipo de localização, i.e., as que suportam a configuração $e_1 < e_2$. É o que sucede, por exemplo, com a relação de Narração canónica, representada em (21) ou com a de Resultado, que é apresentada em (22):

⁹ Alves (2003: 272-281) propõe uma nova relação discursiva, a Retro-Narração, para explicar sequências de frases simples em que a última frase inclui o adverbial temporal *antes*. Mória e Viotti (2004:722) usam este termo para descrever a relação retórica em exemplos como (20).

(21) Foi o caso (...) de uma vítima que, tendo sido colocada no porta-bagagens, que ficou mal fechado, acabou por cair à estrada. (Ext 14410 (pol, 95a))

(22) Um comunicado, citado pela Lusa, refere que «tendo o ministro das Finanças tomado conhecimento das declarações de Fernando Próspero Luís a órgãos de comunicação social, sem estar mandatado para tal, decidiu não concretizar a sua nomeação para o cargo de director-geral das Contribuições e Impostos. (Ext 30130 (eco, 94a))

Note-se, porém, que a intervenção de vários factores, nomeadamente de natureza aspectual, pode facilitar a ocorrência de outras relações discursivas que, aparentemente, estariam excluídas deste tipo de configuração. Assim, a presença, na oração gerundiva, de predicções estativas, que, tipicamente, ostentam um perfil temporal interno de cariz não delimitado e que, nesse sentido, se podem prolongar indefinidamente no tempo, abre caminho à viabilização de uma relação de Enquadramento, tal como (23) sugere:

(23) «Vim uma noite de Coimbra ao Porto, propositadamente para ouvir o João Villaret no Ateneu Comercial, e, tendo acabado por ficar alguns dias, passei numa livraria da Rua de Santo António [antes e depois Rua de 31 de Janeiro], que tinha na montra uma edição lindíssima do García Lorca, organizada pelo Alberti». (Ext 1572 (soc, 98a))

Sublinhe-se, contudo, que, em casos como o que acabámos de apresentar, não é forçosamente posta em causa a relação de precedência $e_1 < e_2$ requerida pelo Gerúndio Composto, na medida em que, de facto, a eventualidade₁ se inicia tipicamente antes da eventualidade₂. O que acontece é que, tratando-se a eventualidade₁ de uma predicção estativa, esta pode prolongar-se para além do seu intervalo de referência, estendendo-se inclusivamente num período que inclui e até ultrapassa o tempo em que o segundo evento teve lugar.

5. Conclusões

Em conclusão, nas construções com o Gerúndio Simples, as relações retóricas determinam as relações temporais. Pelo contrário, com o Gerúndio Composto, as marcas de temporalidade exibidas pela forma verbal impõem restrições sobre o tipo de relações retóricas disponíveis.

O Gerúndio Simples parece ser, do ponto de vista estritamente temporal, um tempo gramatical relativamente “neutro”, no sentido em que parece não veicular nenhuma informação que influencie a ordenação temporal das eventualidades. Já no caso de construções com o Gerúndio Composto, os traços de temporalidade

(mais concretamente, de anterioridade) desempenham um papel preponderante. Se a oração gerundiva precede a principal, esta será o seu único Ponto de Perspectiva Temporal possível, o que limita fortemente as relações discursivas disponíveis. Já na ordem inversa, dado que o Ponto de Perspectiva Temporal pode ser fornecido quer pela oração principal, quer pelo momento de enunciação, estão disponíveis todas as relações consideradas neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, Ana Teresa, 2002, *Sobre a Localização Temporal Adverbial Anafórica em Português*, Dissertação de Doutoramento, Ponta Delgada, Universidade dos Açores.
- Asher, Nicholas, 1993, *Reference to Abstract Objects in Discourse*, Dordrecht, Kluwer Academic Publishers.
- Asher, Nicholas & Alex Lascarides, 2003, *Logics of Conversation*, Cambridge, University Press.
- Cunha, Luís Filipe, 1998, *Breve Análise da Semântica do Progressivo in Cadernos de Linguística*, Nº 4, Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- Cunha, Luís Filipe, 2004, *Semântica das Predicações Estativas: para uma Caracterização Aspectual dos Estados*, Dissertação de Doutoramento, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Fonseca, Fernanda Irene, 1984, “Para o estudo das relações de tempo no verbo em português” *Boletim de Filologia*, XXIX, pp. 405-420.
- Fonseca, Fernanda Irene, 1992, *Deixis, Tempo e Narração*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida.
- Kamp, Hans & Uwe Reyle, 1993, *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*, Dordrecht, Kluwer Academic Publishers.
- Leal, António, 2001, *O Valor Temporal das Orações Gerundivas em Português*, Dissertação de Mestrado, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Lobo, Maria, 2003, *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.
- Móia, Telmo & E. Viotti, 2004, “Sobre a Semântica das Orações Gerundivas Adverbiais” in *Actas do XX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, A.P.L., pp. 715-729.
- Oliveira, Fátima & Ana Lopes, 1995, “Tense and Aspect in Portuguese” in R. Thieroff

(org.), *Tense Systems in European Languages*, Vol. II, Tübingen, Niemeyer, pp. 95-115.

Oliveira, Fátima, 1998, “Algumas Questões Semânticas acerca da Sequência de Tempos em Português” *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, vol. XV, pp.421-436.

Oliveira, Fátima, 2003, “Tempo e Aspecto” in Mateus et alia, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Ed. Caminho, pp.127-173.

Silvano, Purificação, 2002, *Sobre a Semântica da Sequência de Tempos em Português Europeu. Análise das Relações Temporais em Frases Complexas com Completivas*. Dissertação de Mestrado, Braga, Universidade do Minho.

Centro de Linguística da Universidade do Porto

l.f.cunha@netcabo.pt

puri_silvano@hotmail.com

antonio_leal@iol.pt